



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O USO DO GÊNERO LETRA DE MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICO- DISCURSIVAS DOS ALUNOS

Gilianne Vicente dos Santos; Aline Giseli da Silva Lima; Jacineide Virgínia Borges O. da Silva

Universidade Federal da Paraíba, WWW.ccae.ufpb.br

RESUMO: A dificuldade do aluno em compreender e produzir textos é pauta de muitas discussões acadêmicas na busca por métodos e estratégias que venham a diminuir problemas a esse respeito. Tais discussões têm permitido novas perspectivas que estreitam as relações entre pontos de vista teórico-práticos que permitem compreender e buscar meios possíveis de implementação para o processo de ensino e aprendizagem da Língua portuguesa. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é fazer uma abordagem teórico-metodológica sobre os gêneros textuais, os quais têm exercido um papel relevante para com o trabalho de desenvolvimento discursivo dos alunos, e suas contribuições para as práticas sociais de linguagem na escola. Assim, foi utilizado como base teórica os estudos de Bakhtin (2001), Marcuschi (2005), Schneuwly (2004), Dolz (2004), Costa (2003) dentre outros. Também foram tidas como base, as orientações dos documentos oficiais nacionais, a exemplo dos PCNs (1997; 1998). Utilizou-se, para tanto, o gênero textual letra de música, a fim de perceber sua colaboração para o desenvolvido das habilidades linguísticas e discursivas dos alunos, exibidas por meio de atividades de linguagem, nas questões de leitura, compreensão e produção textual. Ao analisar os dados, foi possível verificar que a utilização do gênero como ferramenta de ensino da Língua, por meio de metodologias bem planejadas, sistemáticas e atrativas, traz resultados satisfatórios, fazendo com que os professores de Língua Portuguesa percebam o quão importante o seu papel nesse cenário e assim possam rever e aprimorar suas práticas de ensino.

Palavras-chave: Atividades de linguagem, Gêneros textuais, Interação.

INTRODUÇÃO

Atualmente, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), é perceptível um grande avanço nos estudos que indicam a utilização dos gêneros textuais como arcabouço para novas metodologias que instigam o aluno a compreender o texto como ferramenta sociocultural.





Com base nesses estudos, tem-se debatido sobre a necessidade imprescindível dos professores de Língua Portuguesa refletirem sobre uma renovação de práticas de ensino nas suas aulas, buscando incrementar seu trabalho dentro dessa concepção.

Nessa direção das mudanças metodológicas ao que se refere ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa, esta pesquisa propõe analisar o uso dos gêneros discursivos para desenvolver as habilidades comunicacionais dos alunos, visto que esse é um desafio enfrentado pela escola que ainda se utiliza de estratégias de ensino retrógradas para alcançar esse objetivo e que não vem tendo resultados satisfatórios.

Em função dessas evidências, fez-se necessária, a reestruturação do ensino de Língua Portuguesa de forma a (re) significar objetos de ensino, abordagens e métodos que assegurassem o desenvolvimento das competências comunicativas (linguísticas, textuais e discursivas) dos alunos. Por isso, a meta deste trabalho é verificar como o uso dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, com metodologias inovadoras, inseridos numa sequência didática, pode formar, de modo mais efetivo, leitores capazes de aperfeiçoar suas capacidades linguísticas e expandir seus conhecimentos por meio da leitura, já que a mesma é condição imprescindível para o cidadão integrar-se efetivamente na sociedade.

Entre milhares de gêneros textuais, um foi escolhido em especial para mostrar como sua utilização em sala de aula pode alcançar objetivos satisfatórios para o desenvolvimento das competências discursivas de nossos alunos, esse gênero é a letra de música, visto que o mesmo tem um alto grau de aceitação entre os estudantes, sem contar que além das abordagens interpretativas e linguísticas que dele podem ser realizadas, também há a contribuição para o alargamento do leque cultural dos discentes.

A proposta de estudo elaborada no presente trabalho é justamente esta: utilizar o gênero textual letra de música como base para inserir os alunos na prática da leitura e escrita de forma a



explorar sua criticidade, ao passo que defendam seus pontos de vista, que abram questionamentos a respeito das temáticas abordadas nos textos, enfim, que o domínio da língua de fato aconteça.

A fim de analisar a presença das novas abordagens no ensino de Língua Portuguesa, foi escolhida a Escola M.E.F. Professora Eunice Alves dos Santos, situada na cidade de Capim – PB, como base para a coleta dos dados, mais especificamente uma turma de sétimo ano do ensino fundamental com 25 alunos, nas aulas de Língua Portuguesa.

Serão apresentados neste material os procedimentos metodológicos utilizados na realização desse projeto, intitulado como: “Escola que canta, encanta”.

2 GÊNEROS DISCURSIVOS

Todas as esferas do fazer humano estão intimamente relacionadas ao uso da língua, deste modo, pode-se perceber a existência de uma gama de utilização desse artefato, atendendo as mais diversas necessidades comunicacionais dos falantes. Diante da intenção pretendida pelo falante, ele se utilizará de enunciados que o permitirão chegar a seu objetivo, enunciados estes marcados por características próprias para cada fim, os chamados gêneros discursivos.

Uma das definições mais célebres é a de Bakhtin (1929), que considera os gêneros discursivos como elementos formados por enunciados estáveis e que, para que a comunicação de fato aconteça, faz-se necessário apropriar-se de algum gênero para que tal processo ocorra. “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2003, p.279 grifos do autor).

Considerando a grande variedade de utilização da língua, conseqüentemente é de se considerar também a grande variedade de gêneros discursivos. Desse modo, “pode parecer que a heterogeneidade dos gêneros discursivos é tão grande que não há nem pode haver um plano único para seu estudo” (BAKHTIN, 2003, p. 262).



A classificação de um determinado gênero é dada a partir da análise de suas condições de produção, circulação e recepção, inserida num contexto comunicativo e sócio-histórico.

Segundo Marcuschi (2005), o gênero precisa ser encarado como entidades comunicativas, como formas verbais da prática social consideravelmente estável, que se materializam em textos que estão inseridos em comunidades de práticas linguístico-sociais, considerando seus domínios discursivos e suas particularidades. Sendo assim, o gênero é evidenciado com intuito de promover atividades comunicativas aos falantes, para que assim aprimorem suas competências discursivas.

Diante disso, faz-se relevante o ensino da língua por meio de textos que se utilizem dos mais diversos gêneros.

3. O ENSINO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NA ESCOLA E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A escola, como espaço para construção do saber, torna-se peça chave para o atendimento às demandas sociais que exigem, ao passo que a sociedade evolui, níveis mais elevados de leitura e escrita que satisfaçam as necessidades discursivas dos grupos sociais modernos. No entanto, algumas práticas de ensino precisam ser reavaliadas, pois não permitem ao falante alcançar os benefícios comunicativos que o estudo e o conhecimento da língua se propõem a oferecer. Segundo os PCNs (1998 p.35-36):

O ensino da Língua Portuguesa tem sido marcado por uma sequenciação de conteúdos que se poderia chamar de aditiva: ensina-se a juntar sílabas (ou letras) para formar palavras, a juntar palavras para formar frases e a juntar frases para formar textos. Essa abordagem aditiva levou a escola a trabalhar com “textos” que só servem para ensinar a ler. [...] Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto. (PCNs, 1998, p.35-36)



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante disso, observa-se a relevância da utilização dos textos como base para o desenvolvimento das competências discursivas do aluno, assim como a (re) formulação de novas possibilidades metodológicas de ensino a fim de suprir tal necessidade. E que esses textos pertençam aos mais variados gêneros, em especial, aqueles que circulam socialmente e fazem parte da vida dos alunos, para que eles desenvolvam, a partir dessa familiaridade, habilidades comunicativas de compreensão, interpretação e produção textual, mostrando dessa forma, a aquisição do domínio da língua e a adequação da mesma nas mais diversas situações discursivas.

Para se trabalhar com os gêneros, faz-se relevante o uso de diretrizes, as quais serão sistematizadas pelas sequências didáticas, projetadas para a compreensão do gênero trabalhado, seja qual for a modalidade. De acordo com Schneuwly & Dolz (2004, p. 97).

“Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (SCHNEUWLY & DOLZ, p. 97).

. Para uma explanação mais concreta da sistemática das sequências didáticas, é preciso o conhecimento de sua estrutura composta por quatro etapas.

Na primeira etapa será apresentada a situação em que será processada a primeira produção. O projeto de produção de um gênero deve ser exposto ao aluno ao passo que ele tenha conhecimento do conteúdo que irá trabalhar e sua importância. Essa proposta inicial, a princípio deve esclarecer o aluno quanto ao conhecimento do gênero em uso e suas especificidades, assim como a forma de atuação dos textos na situação comunicativa.

Em seguida, depois da apresentação da situação, ocorrerá a produção inicial, a segunda etapa, quando será permitida ao aluno a realização de sua primeira produção, considerada importantíssima, visto que por meio dela, o professor toma conhecimento das reais condições de





produção do aluno em relação ao gênero trabalhado e se orienta em relação ao que precisa ser enfatizado para a supressão dos problemas encontrados.

Com as primeiras produções em mãos, o professor poderá avaliá-las organizando atividades adequadas para a adaptação ou modulação da sequência didática.

“Essa etapa permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os outros exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma” (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 104).

A próxima etapa refere-se aos módulos, que podem ser trabalhados de forma sistemática, abordando atividades que insiram a origem linguística e comunicativa do gênero, permitindo a participação direta do aluno ao passo que eles constroem o objeto de estudo.

São nos módulos que serão trabalhados os problemas apresentados na primeira produção, onde três questões são respaldadas para seu procedimento. Primeiramente, trabalha-se com problemas de níveis diferentes, orientados por uma esquematização, que a princípio, leva em conta o contexto de produção, em seguida o conteúdo temático, na sequência a construção composicional e por último, o estilo do texto.

Em cada módulo é muito importante propor atividades as mais diversificadas possíveis, dando assim, a cada aluno a possibilidade de ter acesso, por diferentes vias, às noções e aos instrumentos, aumentando, desse modo, suas chances de sucesso (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 105).

Portanto, fazem-se essenciais, para esses módulos, três extensas categorias de atividades: as de observação, as de análises de texto e as de tarefas simplificadas de produção de texto na



concepção de uma linguagem comum. Essas categorias, ao serem analisadas, fazem crescer as possibilidades de compreensão e produção textual dos alunos.

Ao chegar a quarta e última etapa, a produção final, capitalizar as aquisições que permitirão ao aluno a incorporação da linguagem mais técnica do gênero trabalhado, além da capacidade de expor seu conhecimento sobre tal gênero, tornando-os compreensíveis em situações de linguagem e ações comunicativas.

É na produção final que será dada ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos. Essa produção permite, também, ao professor realizar uma avaliação somativa (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p.106).

Essas etapas que compõem a sequência didática fornecem subsídios aos professores para que possam organizar melhor sua prática em relação ao ensino da língua, partindo do conhecimento prévio que os alunos têm sobre determinado gênero e que gradualmente irá ultrapassar as dificuldades que eles tinham no início do processo.

4. GÊNERO LETRA DE MÚSICA

O gênero letra de música tem fundamental importância nas aulas de Língua portuguesa, pois além de desenvolver a compreensão e produção de texto, conhecer e apreciar o gênero, permite o despertar de emoções, por pertencer ao domínio artístico, pensamentos críticos e tornar o aluno mais sensível às questões e problemáticas do cotidiano.

Dentro desse gênero, o professor pode explorar a questão de sua estrutura, que geralmente é organizada por meio de estrofes e versos, a métrica, a rima, ritmo e sonoridade, como também as



figuras de linguagem e a liberdade às regras normativas da sintaxe permitindo ao discente aplicar o conteúdo gramatical de forma contextualizada.

Ainda nesse gênero, os sentimentos subjetivos são expressos liricamente: o eu busca expor suas emoções, propondo ao leitor fazer relações entre a temática textual com experiências pessoais, propondo uma reflexão da realidade, induzindo a interpretação e a criticidade em relação à vida.

Referindo-se a materialidade lingüística Costa (2003), defende que na letra de música, há uma predominância às palavras de uso cotidiano, existência de uma maior liberdade em relação às regras normativas da sintaxe, permissão de repetições e quebra de frases, palavras, sílabas e sons sem intencionalidade a não ser as sujeições impostas pela melodia e ritmo. Também pode ser observada pouca coerência, no entanto suprida pela melodia.

Diante dessa exposição, é possível perceber o construto e a relação desse gênero com o mundo externo, permitindo que esse instrumento seja ferramenta de construção do conhecimento, não como forma de descrição e representação do mundo, mas de ação e intervenção sobre ele.

Diante do conhecimento da riqueza expressiva desse gênero, fez-se interessante a experimentação do mesmo nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de se observar a eficácia do trabalho com o gênero letra de música para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas do alunado.

4 ANÁLISE

4.1 Caracterizando a pesquisa

A referida pesquisa centra-se na análise de dados referentes a uma sala de aula de uma turma de 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Eunice Alves dos Santos, localizada no Distrito de Olho D'água, zona rural do município de Capim – PB. Tal turma apresentava grandes deficiências de conhecimentos linguísticos e discursivos. A mesma é composta



por 25 alunos, sendo 15 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, numa faixa etária de 12 a 15 anos, na grande maioria, repetentes.

O grande problema encontrado nessa turma são as más condições de leitura e escrita dos alunos, comprometendo o entendimento dos textos trabalhados em sala e dificultando o processo de produções textuais.

Baseados em referenciais teóricos que abordam essa questão, foi desenvolvido um projeto que, partindo de um gênero textual, viesse a explorar as habilidades discursivas dos referidos alunos. O gênero escolhido foi a letra de música devido a grande aceitabilidade entre os alunos e a familiaridade com o mesmo.

A ideia central do projeto era que cada aluno traria para a escola uma letra de música que lhes teriam marcado de alguma maneira, seja pela letra em si, pela temática, pela melodia, enfim, com esses textos em mãos, ter-se-ia um material valiosíssimo para se trabalhar a questão de compreensão e produção textual nas aulas de língua portuguesa. Depois seriam feita uma seleção dessas letras para dar início às atividades.

Depois da exploração desses elementos, seria organizado um musical estudantil, que levaria o nome do projeto “Escola que canta, encanta”, em que as letras de músicas trabalhadas seriam cantadas por alunos e professores como forma de culminância do trabalho, contando com a participação de todos os membros da escola e de alguns pais de alunos que vieram prestigiar o referido trabalho.

4.2. Descrição e análises das atividades desenvolvidas

De acordo com a proposta de Schneuwly & Dolz (2004), ao que se refere à sistematização do trabalho com gêneros textuais, foi organizada uma sequência didática com a letra de música.

1. Apresentação da Situação

- Indagar os alunos a respeito das letras de música que eles conheciam e mais gostavam;



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- Falar sobre as diversas abordagens temáticas trazidas nas letras de música;
- Explicar o valor artístico e literário do referido gênero;
- Expor a forma de estruturação do gênero e sua linguagem; Pedir aos alunos que pesquisassem e trouxessem na próxima aula, letras de músicas que abordassem temáticas envolventes e interessantes que lhes chamaram a atenção.

2. Produção Inicial

- A professora, nesse primeiro momento, recolhe as letras de músicas que os alunos trouxeram e pede para que eles tentem reescrevê-las sem ter acesso à versão original.

3. Trabalhando com os Módulos: Aperfeiçoando a produção inicial

a) Módulo 1

- Analisar as primeiras produções feitas pelos alunos a fim de perceber as dificuldades mais marcantes e trabalhá-las.
- Selecionar as letras de música trazidas pelos alunos (total: 10 músicas);
- Com base nas músicas escolhidas, Identificar as semelhanças dos textos ao que se referem à estrutura: estrofes, versos, refrão, rimas, sentido conotativo das palavras e figuras de linguagem;

b) Módulo 2

- Trabalhar aspectos discursivos do gênero; funcionalidade, contexto histórico-social, interlocutores e abordagem temática em relação à realidade;
- Explorar os aspectos linguísticos: conectores, sintaxe, textualidade.
- Trabalhar a musicalidade do gênero;
 - ✓ Ouvindo a música por meio de um aparelho de som;





II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- ✓ Cantando a música com acompanhamento de instrumentos musicais (a referida escola possui alguns instrumentos musicais e alguns alunos sabem utilizá-los).

c) Módulo 3

- Pedir para que o aluno reescreva as letras de música, levando em conta o que foi explanado no módulo anterior;
- Incentivar os alunos a produzirem paródias aproveitando a melodia das músicas utilizadas na aula.

d) Módulo 4

- Avaliação dos textos e reflexão para a refacção: os alunos, juntamente com a professora, utilizando-se de um data show, fazem uma análise de seus textos, percebendo os possíveis problemas que surgiram nas produções.

4. Produção Final

- Os alunos produzirem a reescrita de uma das dez letras de música trabalhadas.

Fazendo uma análise das atividades trabalhadas na execução desse projeto e dos resultados obtidos, pôde-se perceber grandes mudanças no desenvolvimento discente quando estes são confrontados com um novo método de exploração de texto, em meio a uma orientação sistemática que insira os estudantes em uma prática de linguagem escolar significativa.

Para essa ocorrência, muitos fatores foram levados em conta, como a postura docente, cuja função é intermediar a relação entre o aluno e o gênero, o papel do aluno e os efeitos que surgem graças à implementação da sequência didática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





O percurso teórico-metodológico que constitui o referido trabalho mostra a busca pela associação entre teoria e prática ao que se refere à utilização dos gêneros textuais na escola. Nesse sentido, o uso da experiência em sala de aula do gênero textual letra de música combinado ao conhecimento teórico a respeito dos gêneros em si e da importância de sua utilização na escola, organizados e planejados por meio de uma sequência didática, possibilita perceber melhorias na qualidade dos textos produzidos pelos alunos assim como uma melhor compreensão dos textos a eles apresentados. Constatou-se que, novas metodologias se fazem relevantes no trabalho de aprimoramento da discursividade do aluno e que todo e qualquer gênero pode servir de arcabouço para o desenvolvimento de tal habilidade. O uso da letra de música trabalhada da forma que foi mostrada nesse material, é uma entre milhares de possibilidades de se utilizar os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa por meio de estratégias de ensino que fogem ao tradicionalismo, transformando o processo de ensino e aprendizagem em algo mais agradável e prazeroso, pois o discente precisa ver sentido naquilo que estuda na escola.

Todos os dias milhares de gêneros textuais cercam esses alunos. Ao estudá-los na escola, fora dela, os discentes iriam saber utilizar sua discursividade de forma autônoma, tornando-se capazes de organizarem melhor suas ideias para expô-las, darem opiniões e defenderem seus pontos de vista, utilizar o diálogo como forma de mediação de conflitos, enfim, esses indivíduos tornar-se-iam seres capazes de assumir efetivamente sua cidadania e, assim, o estudo da língua conseguiria alcançar seu principal objetivo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN. M. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução. Ensino Fundamental 1998.

_____. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**, 1998.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

COSTA, Nelson Barros da. **Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua portuguesa.** Revista linguagem em (Dis) curso, v. 4, n. 1, jul/dez. 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Perplexidades e Perspectivas da Linguística na virada do milênio.** Revista Língua, Linguística e Literatura (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba). João Pessoa/ Santa Maria: Pallotti. Vol1, n. 3, dez/2005.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado das Letras, 2004.





II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO